

Luiz Marengo - Cada Interior

Tom: C
Intro: F Dm F Dm F G7 C F Dm F Dm F G7 C C

Solo Intro:

C Fm C
Cada interior que há no olhar da minha gente
É um rincão de sombra mansa e de sereno
Dm G7
É o próprio pago com sentidos de crescer
F C
Na mesma sina de quem sabe que é pequeno

C Fm C
É um rancho simples e mais outro lado a lado
Barro de tempos nas paredes sem janelas
Dm G7
E um jeito seu, original em ser morada
F C C7
Simplicidade e o que a vida deu pra ela

F Dm
O arvoredado, fica ao sul da encruzilhada
G7 C C7
Rumando a estrada que se vai, sem nem notar
F Dm
Que quem um dia ganha um rumo só de ida
G7 C C7
Espera um tanto, pra na vida se encontrar

F Dm
Mate cevado, prosa boa, até se encontra
G7 C C7
Quando a tarde encarde o céu e a chuva desce
F Dm

Água de longe, fogo escasso pras cambonas
G7 C
É um, dois mates e depois já se agradece

C Fm C
Há uma esperança, no florir das laranjeiras
De tempos doces, de esperar mesmo que em vão
Dm G7
Que a vida boa um dia chegue e desencilhe
F C
E ajeite um rancho igual a tantos no rincão

C Fm C
Não é pecado ser feliz com pouca coisa
Quando se quer apenas vida em um pouco más
Dm G7
Pois pra quem vive um dia assim depois o outro
F C C7
O tempo é escasso, pra querer voltar pra trás

F Dm
O arvoredado, fica ao sul da encruzilhada
G7 C C7
Rumando a estrada que se vai, sem nem notar
F Dm
Que quem um dia ganha um rumo só de ida
G7 C C7
Espera um tanto, pra na vida se encontrar

F Dm
Mate cevado, prosa boa, até se encontra
G7 C C7
Quando a tarde encarde o céu e a chuva desce
F Dm
Água de longe, fogo escasso pras cambonas
G7 F Dm F Dm F G7 C C C
É um, dois mates e depois já se agradece

Acordes

